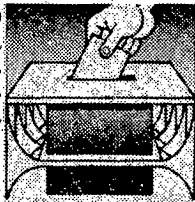


Um comunista de muitas plateias

Sem mudar seu discurso crítico, Roberto Freire ganha simpatia até da Igreja e de empresários

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O candidato vai a uma palestra com técnicos da Empresa Brasileira de Tecnologia e Extensão Rural (Embrater) e tem a coragem de criticar justamente a principal filosofia de trabalho desses técnicos, pregando o emprego e o estudo de tecnologias de ponta em detrimento de tecnolo-



gias alternativas. O candidato choca, seu discurso provoca alguns muxoxos na plateia, mas sai aplaudido, porque demonstra sinceridade. Assim tem sido a experiência de campanha do candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire.

Ateu, comunista, com pouco dinheiro e uma pequena estrutura partidária, Roberto Freire tinha todos os motivos para não conseguir fazer o que vem fazendo: uma campanha elogiada por todos os demais partidos, do PT ao PDS. O candidato prega a estatização, mas senta com empresários. É ateu, mas procura a Igreja. Provoca fatos políticos e, mesmo sem realizar eventos grandiosos, tem conseguido espaço quase diário na mídia.

Para a pequena assessoria que busca a decolagem da campanha de Freire, é justamente a sua sinceridade que o torna um bom candidato. "Ele é fácil de carregar", diz seu assessor de imprensa em Brasília, David Emerich. David divide a candidatura Freire com apenas mais seis pessoas: Tibério Canuto, assessor de imprensa em São Paulo; Ivan Alves, assessor de imprensa no Rio de Janeiro; o cineasta e produtor de cinema e vídeo, Zelitto Vianna, que organiza a participação de Freire em programas de TV; Régis Freitas, coordenador de campanha; Carlos Alberto, coordenador de elaboração do programa; e Raulino Vianna, comunista filiado ao PMDB e que ajuda na coordenação da campanha.